

ADMINISTRAÇÃO & MARKETING

PSN quer centro de produção no País

Anderson Gurgel
de São Paulo

Caqui na transmissão esportiva em TV por assinatura, o Pan American Sports Network (PSN) comemora um acordo de patrocínio master com a empresa Hyundai e traça a estratégia de consolidação no mercado brasileiro. O objetivo é brigar de igual para igual com os seus concorrentes, o Sportv e o ESPN.

Nesse plano, a empresa, com sede administrativa em Nova York e centro de produção em Miami, monta uma filial de produção e comercialização em São Paulo. "Já criamos a empresa brasileira no papel, estamos agora organizando a infra-estrutura para concretizá-la", conta o vice-presidente de Desenvolvimento Estratégico, Jaqueline Raas.

Para ela, a criação do escritório local consolidará a empresa, que tem o Brasil como 50% do potencial de crescimento da emissora na América Latina. Para a criação da filial, a executiva lembra que o PSN conta com parceria da empresa brasileira de marketing esportivo Traffic, que tem ligações com o fundo de investimentos Hicks Muse Tate & Furs (HMTF), dono do PSN.

Contudo, segundo ela, mesmo com a programação sendo gerada do exterior, os resultados obtidos pelo PSN até agora estão acima das expectativas. Entre eles, além de bons índices de audiência, principalmente com jogos da Taça Libertadores da América, o PSN comemora a conquista de um patrocinador master: a empresa do setor automobilístico Hyundai Motor Company.

Pelo acordo firmado, que não teve seus valores revelados, a Hyundai tomou-se patrocinadora majoritária do PSN. As primeiras chamadas comerciais da Hyundai foram na cobertura dos jogos da Série A do Campeonato Italiano e continuarão pela programação durante todo o ano.

Time da FGV trabalha para mudar o futebol

Equipe de professores coleta dados e promove debates na tentativa de tornar o esporte mais profissional no País

Anderson Gurgel
de São Paulo

Os destinos do futebol brasileiro dependem dos resultados de um plano de modernização encomendado pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF) à Fundação Getúlio Vargas do Rio. O núcleo que coordena o Plano de Modernização do Futebol Brasileiro é composto por profissionais ligados à economia, direito e educação física. Todos, porém, têm formação econômica. O núcleo assemelha-se a uma equipe de médicos que consulta o paciente e propõe o remédio. Todos, também, são professores da FGV e pretendem ouvir os segmentos ligados ao "negócio futebol" para fazer um diagnóstico.

Depois do início do projeto, em março, a equipe dá início agora à busca de informações sobre as "várias realidades" do futebol brasileiro. Na primeira etapa, quinta e sexta-feira, em Belo Horizonte, ouviu os representantes mmeiros e capixabas dos segmentos interessados no esporte — dirigentes, atletas, empresas, investidores e mídia. O próximo encontro será em Porto Alegre, em 8 e 9 de junho. Em seguida, será a vez de São Luís, Curitiba, Recife, São Paulo, Salvador e Brasília.

O encerramento está marcado para novembro, no Rio. O diagnóstico será apresentado à Confederação Brasileira de Futebol (CBF) e, num segundo momento, a partir do ano que vem, será a bússola que vai orientar a transformação gerencial do principal esporte nacional.

A tarefa de tentar colocar razão e ciência num campo dominado pela emoção é o grande desafio da equipe. "A paixão de todos no futebol é o grande diferencial", conta o coordenador executivo da equipe, José Antônio de Barros Alves. O sentimento, afirma, é a melhor coisa para atrair pessoas e investimentos, mas às vezes prejudica a administração.

Os professores da Fundação Getúlio Vargas que fazem a linha de



frente da equipe e que estão indo a campo para levantar o diagnóstico do futebol são, além de Alves, o diretor do Projeto, Luiz Guilherme Schymura de Oliveira, e o coordenador técnico César Cunha Campos. Participa do grupo, também, o advogado Luiz Guilherme Gutman.

O trabalho da FGV tem como objetivo privilegiar o debate com os segmentos interessados e está sendo feito por meio de entrevistas, seminários e questionários. No encontro de Belo Horizonte, os mais de 50 participantes foram divididos em grupos para preparar os relatórios que comporão o diagnóstico do plano.

"O futebol brasileiro não é só o que aparece na TV", diz Barros. Para ele, esse espaço está tomado por campeonatos do eixo Rio-São Paulo. "Nos encontros, conheceremos a realidade regional do futebol".

A meta de não perder de vista as diferenças regionais é defendida também pelo coordenador técnico César Cunha Campos, engenheiro civil e especializado em consultoria nas áreas de planejamento, economia, finanças e modernização empresarial. "Como, por exemplo, os

dirigentes de um time nordestino vêm a Lei Pelé?"

O diretor do Projeto, Luiz Guilherme Schymura de Oliveira, é formado em Engenharia Elétrica. Ele é o diretor da FGV Consulting — que presta consultoria ao Flamengo e Internacional de Porto Alegre — e editor da Revista Econometria. O trabalho, acredita, não será fácil. Mas gosta do desafio de fornecer elementos para fortalecer o futebol brasileiro. "Queremos auxiliar na montagem de uma estrutura com campeonatos competitivos e dinâmicos e que, por consequência, os times tenham força para manter as principais estruturas no País."

Traja-se também de uma frente de trabalho totalmente nova para a Fundação Getúlio Vargas, mas que começa a ser tornar importante. "Estamos mobilizando dentro da FGV várias equipes para trabalhar com esportes e com o futebol em particular", diz Oliveira. Atualmente, a entidade oferece um MBA em Administração Esportiva.

A FGV, portanto, lembra ele, está aproveitando a experiência em reestruturação administrativa para apli-

cá-la no novo projeto. "Já desenvolvemos esse tipo de trabalho para governos estaduais e também para empresas, como a Petrobras." Mesmo assim, segundo ele, ainda há pessoas ligadas ao futebol que ficam na defensiva e questionam a capacidade da equipe para tocar o plano.

Alves, o coordenador, é o mais próximo da questão esportiva, por formação. Graduado em educação física, tem pós-graduação em futebol. Ao fim do diagnóstico, revela, será feito um plano de ação, que terá 3 anos para ser concluído. "Fazer com que todos aceitem as questões consideradas importantes na modernização do futebol será o grande desafio do trabalho da nossa equipe", afirma. Para ele, a transformação começa obrigatoriamente pela reestruturação da CBF.

As questões de atualidade que influem no futebol são acompanhadas dia a dia pela equipe. A principal delas, a discussão no Congresso Nacional das mudanças na Lei Pelé, está a cargo do advogado do grupo, Luiz Guilherme Gutman, especializado em direito esportivo.

"Sou o responsável por acompanhar as mudanças na lei que definirão pontos essenciais dentro do processo de transformação dos clubes em empresa, participação de investidores nos times e regulamentação do controle do passe dos atletas", diz Gutman. Segundo ele, o futebol tem ainda um quadro confuso nesses aspectos.

Uma das preocupações da equipe desfaz-se com a aplicação do projeto. Ao contrário do esperado, existe um forte interesse dos estados do Norte e Nordeste na discussão. "Haverá uma etapa de discussões em São Luís, em julho, mas o interesse, hoje é grande", afirma Alves. "Tanto que as questões de infra-estrutura para abrigar o evento já estão praticamente resolvidas."

Quanto aos custos do projeto, uma parte, segundo Campos, será assumida pela CBF. Outra, ficará sob responsabilidade da FGV. A

Fundação tem interesse em manter vínculos com o esporte em razão dos cursos e projetos específicos desenvolvidos na área. "Até a Fifa está interessada no plano", diz. "Já estamos buscando parceiros para a publicação de uma série de depoimentos de renomados representantes do futebol nacional."

O presidente interino da CBF, Alfredo Nunes, que é também o diretor técnico da entidade, esteve em Belo Horizonte acompanhando os trabalhos e conta que o plano é vital para o futuro do futebol brasileiro. "O esporte vai se transformar em um dos negócios mais promissores do século." Para ele, há uma necessidade muito grande de preparar as pessoas que vão administrar a nova realidade do principal esporte nacional. "Queremos excluir a improvisação do futebol." ■

Uma das metas é detectar e analisar as diferenças e os interesses de cada região

O projeto deve incluir a própria reestruturação da CBF como a primeira medida


RENAISSANCE
 SÃO PAULO HOTEL
 SÃO PAULO, BRASIL
It's time for a Renaissance.

ESTÁGIOS COM QUALIDADE?
O CIEE TEM E, AGORA, TAMBÉM ESTÁ CERTIFICADO PELA NORMA ISO 9002.

 CENTRO DE INTEGRAÇÃO EMPRESA-ESCOLA
 Tel.: 0800 112929